



A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

OPERAÇÕES

BLOCO 15 COMEMORA DUAS DÉCADAS DE SUCESSO EM ANGOLA

O Grupo Empreiteiro do Bloco 15, (ExxonMobil, Sonangol, Azule Energy e Equinor), comemorou o marco do 20º aniversário da entrada em produção. Pág. 3

REGULAÇÃO

O SECTOR PETROLÍFERO EM ANGOLA É UM DOS MAIS DESENVOLVIDOS DE ÁFRICA

Esta é a visão do Director-geral Adjunto da Sinopec em Angola, Paulo Pizarro, transmitida em breve entrevista nesta edição do Primeiro Óleo. Pág. 5

CAPITAL HUMANO

NO DESPORTO CORPORATIVO NUNCA SE PERDE

Um breve ponto de situação, feito por Rufino Cardoso da ANPG, acerca dos arranjos para a reconquista do título no torneio do sector em futsal, a ter lugar no mês de Fevereiro de 2024. Pág. 8

ANGOLA LNG ASSINA CONTRATO PARA AUMENTO DO FORNECIMENTO DE GÁS



Digitalize o
código e adira
à nossa lista de
distribuição

SIGA A ANPG NO SEU WEBSITE E NAS REDES SOCIAIS



www.anpg.co.ao



Agencia Nacional de Petroleo
Gas e Biocombustives



[anpg_angola_oficial](https://www.instagram.com/anpg_angola_oficial)



[anpg](https://www.youtube.com/anpg)

MATÉRIA DE CAPA



Angola LNG assina contrato para aumento do fornecimento de gás

A fábrica Angola LNG passa a beneficiar de mais gás proveniente de concessões petrolíferas marítimas da Associação de Cabinda, composta pelos Blocos 0, 14, 15, 17, 18, 31, e 32, fruto da adenda assinada no passado mês de Dezembro. A adenda ajusta o regime jurídico aplicável aos termos do Acordo Comercial em vigor desde 28 de Outubro de 2019, e promove o fornecimento de gás a título oneroso pelo Novo Consórcio de Gás.

Foram signatários o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e as empresas que integram o projecto Angola LNG, nomeadamente, a Chevron, Sonangol, Azule Energy e TotalEnergies.

“É uma Adenda que vem, ... acomodar as melhorias ao projecto Angola LNG...”

Com a entrada em vigor do fornecimento do Gás Não Associado do Novo Consórcio de Gás à fábrica no período de 2026/27, a mesma terá um incremento de aproximadamente 350 MMSCFD, o que permitirá um abastecimento contínuo da fábrica LNG, suprimindo assim a potencial falta de gás prevista devido ao declínio normal da produção de petróleo.

O Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo, congratulou-se com o feito, tendo afirmado que as partes trabalharam afincadamente para garantir uma relação de vantagem mútua entre todas as partes.

“É uma Adenda que se impunha e que vem, efectivamente, acomodar as melhorias necessárias ao projecto Angola LNG, que tem a tradição de ser pioneiro na história do gás natural no nosso País”, salientou Paulino Jerónimo.

Já o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, que proferiu o discurso de encerra-

mento do acto, enalteceu o trabalho realizado e a importância do gás para a economia do País, tendo ainda salientado que o gás é por excelência o recurso transitório entre o petróleo e as novas formas de energia, mais limpas e renováveis.

“Entendemos, pelo potencial que foi sendo descoberto durante a

actividade de exploração de petróleo em alguns Campos como Quiluma e Maboqueiro, que este recurso tem a capacidade, também, conjuntamente com o petróleo e outros recursos, de participar na matriz económica do nosso país”, destacou o governante.



ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCREVA

Envie um e-mail para:
comunicacao@anpg.co.ao

INVESTIMENTO

Bloco 15 comemora duas décadas de sucesso em Angola

No passado dia 1 de Novembro, o Grupo Empreiteiro do Bloco 15, constituído pela ExxonMobil (ou Esso Angola) como operador, pela Sonangol, Azule Energy e pela Equinor, comemorou o marco do vigésimo aniversário da entrada em produção a partir do FPSO Xikomba, uma unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência na indústria de petróleo e gás.

A Cerimónia de comemoração foi prestigiada por entidades governamentais e líderes da Indústria, entre elas o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, o PCA da ANPG, Paulino Jerónimo e Directores-gerais de empresas do sector, bem como representantes do Corpo Diplomático acreditado em Angola, designadamente o Embaixador dos Estados Unidos da América, Tulinabo Mushingui, e o Embaixador do Reino da Noruega, Bjørnar Dahl Hotvedt.

Há vinte anos, começava a jornada do Bloco 15, que é das operações offshore mais bem-sucedidas da África Ocidental, registando uma produção acumulada acima dos 2,5 mil milhões de bar-

ris de petróleo. Foram entregues cinco FPSO's em seis anos, o que contribuiu para um pico de produção diária é superior a 700 mil barris. As operações em águas profundas estabeleceram novos padrões de segurança, gestão ambiental e excelência operacional.

A jornada de comemoração trouxe a Angola o Vice-presidente Sénior da ExxonMobil para Águas profundas, Hunter Farris, operadora que tem uma produção diária de 175 mil barris de petróleo, tendo aproveitado o momento para apresentar a nova Directora Geral para Angola, Katrina Fisher, que substitui no cargo Melissa Bond, em fim de missão.

De acordo com a ExxonMobil, Hunter Farris declarou no final da audiência que lhe foi concedida pelo Chefe de Estado Angolano, João Lourenço, que a operadora já investiu mais de 30 mil milhões de Dólares Americanos no desenvolvimento de recursos petrolíferos em Angola e que continuará a investir no redesenvolvimento do Bloco 15. Outro marco importante será o início da actividade de perfuração na Bacia do Namibe no segundo semestre de 2024.



REGULAÇÃO

ENTREVISTA - “O sector petrolífero em Angola é um dos mais desenvolvidos de África”

Angola reúne condições naturais e uma experiência acumulada na indústria extractiva, que lhe permite desempenhar o papel de placa giratória no continente africano. Esta é a visão do Director-geral Adjunto da Sinopec em Angola, Paulo Pizarro, transmitida na breve entrevista que concedeu à Newsletter Primeiro Óleo, no mês de Agosto, em Pequim, República da China, que retomamos nesta edição por se manter actual.



Qual é para si a importância da visita da delegação angolana à SINOPEC?

A Sinopec é uma das maiores empresas integradas de energia. Porque hoje já não somos só uma empresa integrada de petróleo e gás, mas sim uma empresa integrada de energia. Somos uma das principais empresas de produção de hidrogénio e, principalmente de hidrogénio verde, uma das maiores empresas mundiais de energia em termos de capacidade de refinação e distribuição, em termos de petroquímicos.

Qual é o vosso volume de investimento em Angola?

Temos em Angola um investimento acima dos 21 mil milhões de Dólares Americanos. Estamos com uma produção líquida de 90 mil barris por dia. Portanto, somos também um dos maiores investidores no sector petrolífero em Angola.

A Sinopec tenciona continuar a investir em Angola. Temos um compromisso de longo prazo com Angola, estamos em Angola desde 2005, e queremos continuar a investir, queremos expandir o nosso portfólio, queremos tornar-nos operadores, e esta visita, digamos, vem dar algum conforto, alguma confiança a Sinopec, que a sua decisão de continuar a investir em Angola é a decisão mais acertada.

O nosso compromisso de continuar a investir em Angola faz parte da nossa estratégia a nível do upstream, de expansão e continuar a investir em projectos que sejam viáveis economicamente. Faz parte também do nosso projecto de transição energética continuar a investir nesses projectos, principalmente a nível do petróleo e do gás, mas também que sejam eficientes a nível da intensidade de emissão de CO₂.





Que análise faz do ambiente de negócios em Angola, mais especificamente quanto à atratividade do sector petrolífero?

O sector petrolífero em Angola é um dos mais desenvolvidos de África. Também é o sector onde mais se investiu em capital humano ao longo dos últimos 20 anos, investiu-se muito. Hoje temos engenheiros geofísicos, geólogos, com muita experiência na indústria. Investiu-se também muito em infraestruturas. Temos capacidade, temos bases logísticas, temos navios, temos unidades de fabricação. E foram investimentos muito grandes feitos ao longo de muitos anos.

Nesta ordem de ideias, muito se espera da experiência de Angola, certo?

E eu diria mais! Angola tem a capacidade e potencial para se tornar um hub [eixo] para a parte Subsaariana da África, um hub regional. E isso pode ajudar não só Angola, mas também os outros países. O regulador, a Agência, e o Ministério dos Petróleos têm-se mostrado bastante flexíveis em termos de assegurar que o investidor consiga recuperar o seu investimento e consiga fazer algum lucro, isso é extremamente importante.

Qual é a força de trabalho que a Sinopec tem em Angola?

Neste momento nós temos, temos 34 colaboradores a tempo inteiro, mas tencionamos crescer. O nosso objectivo é no próximo ano crescer para mais de 50 funcionários. Porque nós tencionamos expandir o portfólio, tornando-nos operadores e para isso, de facto, temos que começar a crescer, a ter esta capacidade.

É um passo muito grande, tornar-





mo-nos operadores em Angola. Não sei quando é que havemos de lá chegar, porque temos que encontrar a oportunidade certa, mas é um passo muito grande porque vamos ter que criar capacidade organizacional em termos de pessoas, sistemas e processos. E nós acreditamos que é possível.

Em termos de Conteúdo Local, qual a contribuição que dão?

Nós somos não operadores,

portanto temos 22 funcionários angolanos neste momento. O nosso objectivo para o próximo ano é recrutar mais angolanos e dar oportunidades de formação, crescimento dentro da empresa, principalmente a nível de experiência de trabalho. O mais importante é permitir que os angolanos assumam responsabilidades. A nível da contratação, praticamente 100% dos nossos produtos e serviços são fornecidos por empresas angolanas.



REGULAÇÃO

ETU Energias reforça posição no Bloco 17/06



Edson dos Santos,
Presidente do Conselho de
Administração da ETU Energias

A petrolífera angolana Etu Energias S.A. (ex Somoil - Sociedade Petrolífera Angolana, SA) concluiu, em Dezembro último, o processo de aquisição de 2.5% da participação no Bloco 17/06, do *offshore* angolano, anteriormente detidos pela Tailandesa PTTEP (Angola) Corporation.

O processo iniciou-se em Dezembro de 2022 com a assinatura do contrato de compra e venda do referido interesse participativo. A cessão do interesse participativo foi aprovada pelo Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, através do Decreto Executivo n.º 82/23, de 5 de Junho, alterado pelo Decreto Executivo

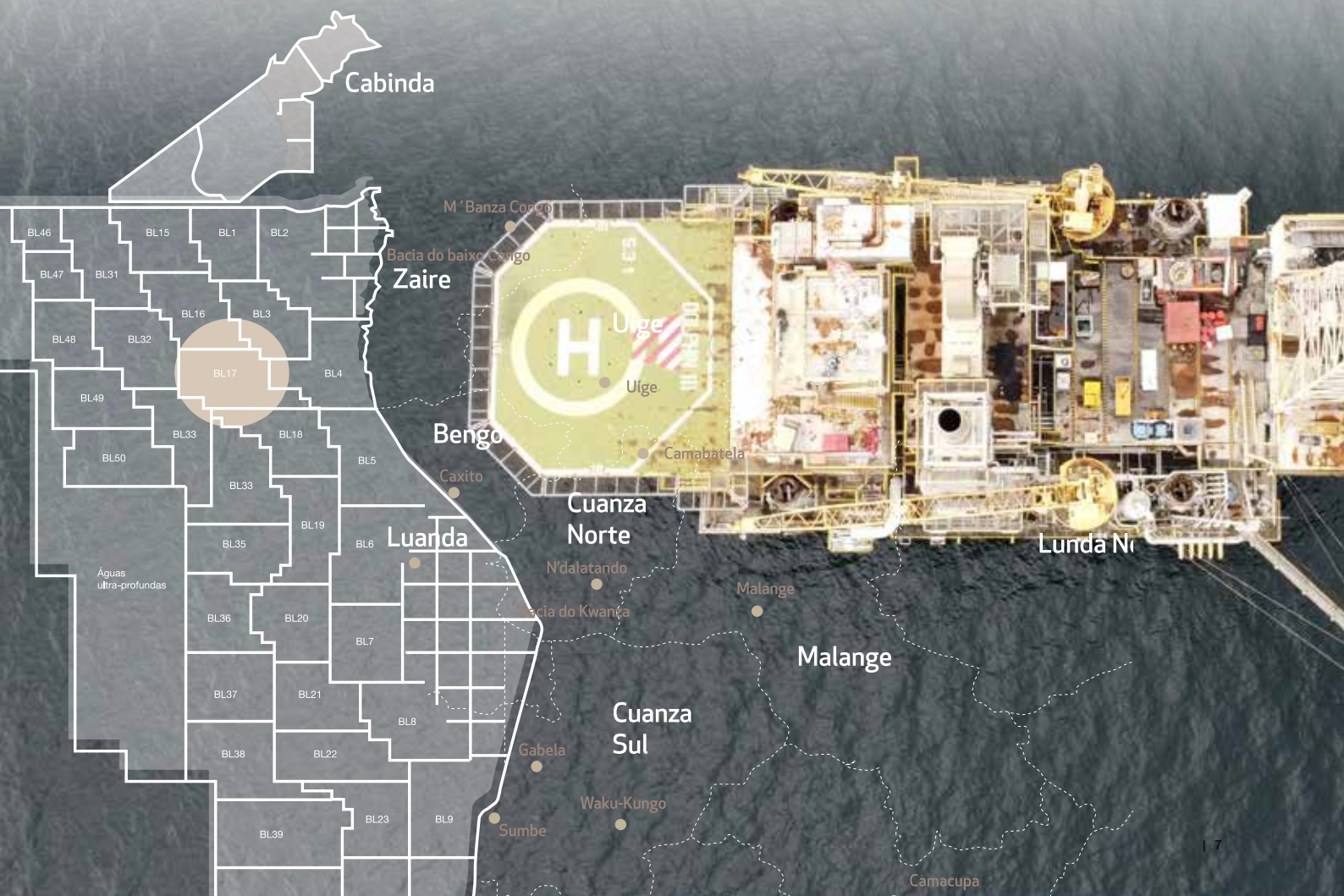
n.º 242/23, de 17 de Novembro, passando o grupo empreiteiro a ter a seguinte composição: TotalEnergies (Operadora) 30%, Sonangol P&P 30%, SSI 30%, ETU Energias B17/06 7.5% e Falcon Oil 5%.

Localizado a 150 quilómetros da costa angolana, o Bloco 17/06 teve recentemente a aprovação de investimento (FID) no campo

“A Etu Energias continua focada em aumentar o seu portfólio de activos...”

Begónia, que será conectado à unidade de produção e armazenamento (FPSO) Pazfloor, já em operação no Bloco 17, também operado pela TotalEnergies, antecipando-se o início da produção para 2024.

“A conclusão desta aquisição representa, para a ETU Energias, o reforço da nossa participação num Bloco no qual acreditamos que está já em fase de desenvolvimento e que tem um excelente potencial, incluindo de gás natural. A Etu Energias continua focada em aumentar o seu portfólio de activos de modo a garantir um crescimento eficiente e sustentável,” sublinha Edson dos Santos, Presidente do Conselho de Administração da Etu Energias.



DESPORTO



Rufino Cardoso

“No desporto corporativo nunca se perde”

Nesta edição, Rufino Cardoso, técnico do Gabinete de Segurança e Ambiente da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, que é também um dos rostos do Núcleo Desportivo e Cultural da Concessionária Nacional, faz um breve ponto de situação do colectivo que ambiciona reconquistar o título do torneio do sector em futsal, a ter lugar no mês de Fevereiro.

Como é que o colectivo ANPG se está a preparar para o habitual torneio de Fevereiro, do próximo ano?

A preparação tem sido boa ao nível das modalidades de basquetebol e futsal.

Quais são os desafios de conciliar as diferentes ocupações diárias com as tarefas do Núcleo?

Os desafios são imensos, pois a exigência a que nos propomos enquanto profissionais revelam a persistência na busca do fazer e realizar o melhor sempre, atingindo os objetivos a que nos propomos. Sem esquecer que o Núcleo Desportivo tem entre os seus dinamizadores os colegas Yuri Sousa, Gaspar Silva, Ângelo Rescova Xavier, Mauro Neves, Wilson Mendes e Katila Carvalho. Os resultados evidenciam-se, o que nos obriga a continuar a trabalhar e consolidar a festa do Desporto.

2023 foi uma campanha renhida, como as anteriores, sendo que na última partida a ANPG não conseguiu defender o troféu. Faz parte dos planos a reconquista do título?

Sim, sim, foi uma campanha renhida, e já esperávamos, como campeões em título de 2022. Jogamos o nosso melhor e acabamos em segundo lugar. O que transmitimos sempre aos nossos atletas é que no desporto corporativo nunca se perde; ganhamos todos. O convívio entre colegas e a presença dos nossos gestores fora do âmbito profissional ajudam a socializar. Quanto ao título, sim, faz parte a reconquista em Futsal Masculino em 2024. A intenção está ali. Agora é trabalharmos para que tal aconteça.

Com que apoios é que o Núcleo conta para a dinamização da vossa actividade?

Bem, nós quando começamos como grupo dinamizador do Desporto na ANPG e do sector petrolífero em Angola, foi com grande agrado e satisfação, que recebemos o suporte do nosso Conselho de Administração e em particular do nosso PCA, Engenheiro Paulino Jerónimo e do Administrador César Paxi. É bem verdade que esperávamos muito mais para que algumas situações fossem colmatadas com mais autonomia. Pronto, entendemos que foi o possível e recebemos de bom grado.



CAPITAL HUMANO

Vozes da Concessionária



Em termos de alterações, nós estamos neste momento a montar todo um sistema integrado de gestão de Recursos Humanos (RH). Trouxemos uma base da nossa empresa inicial (a Sonangol) para a Constituição da ANPG, implementando as adequações próprias à nova identidade da Concessionária Nacional. RH é uma área muito sensível e o grande desafio é mesmo este, o de gerir as expectativas. Estamos constantemente a adequar os processos, os procedimentos, visto que o que dava resultados ontem pode não dar hoje e poderá não dar muito mais amanhã. Outro grande desafio é mesmo o de desenvolver o capital humano em todas as suas valências e reter talentos”.

Directora dos Recursos Humanos, **Maria do Rosário Francisco**



Quando falamos do gás natural, referimos ao gás na sua composição como gás seco, metano, butano, propano e os condensados. O gás de cozinha em Angola é o gás butano. A ANPG vê o gás numa vertente mais alargada na sua composição. Por exemplo em Portugal usa-se o gás natural, gás seco, obtido por importação de LNG. É um tipo de gás que Angola produz e é exportado para a Europa e para a Ásia. A sua comercialização é feita por uma entidade investidora, que é a Angola LNG. Nós transportamos o gás até à fábrica. A ANPG encarrega-se da análise dos recursos existentes e da promoção de oportunidades para exploração e produção dos recursos minerais”.

Coordenador do Grupo de Gás, **Américo Fernandes**



De forma simples, o conteúdo local é a captura de investimento para as empresas locais. As empresas nacionais angolanas. Portanto, o sector petrolífero é bastante internacional, tem players de todo o mundo, mas o objectivo de conteúdo local é fomentar empresas angolanas que possam ter a competitividade e a eficiência necessária para produzirem e para prestarem serviços também dentro do sector. Então, como disse, o conteúdo local não é um assunto novo. Como produtores de petróleo, Angola já tem alguns anos de experiência, entretanto, tínhamos várias legislações espalhadas e em 2020 foi publicado o Decreto Presidencial 271/20, que acaba por congrega todas as políticas e regulamentos sobre Conteúdo Local”.

Coordenadora do Núcleo de Conteúdo Local, **Maura Nunes**



THE VOICE OF THE OIL AND GAS INDUSTRY

OPERATIONS

BLOCK 15 CELEBRATES TWO DECADES OF SUCCESS IN ANGOLA

The Block 15 Contractor Group, (ExxonMobil, Sonangol, Azule Energy and Equinor), celebrated the milestone of the 20th anniversary of entry into production. Page 3

REGULATIONS

"THE OIL SECTOR IN ANGOLA IS ONE OF THE MOST DEVELOPED IN AFRICA"

This is the vision of the Deputy General Director of Sinopec in Angola, Paulo Pizarro, conveyed in a brief interview in this edition of First Oil journal. Page 5

HUMAN CAPITAL

"IN CORPORATE SPORT YOU NEVER LOSE"

A brief overview, made by Rufino Cardoso from ANPG, about the arrangements for regaining the title in the futsal sector tournament, taking place in February 2024. Page 8

ANGOLA LNG SIGNS CONTRACT TO INCREASE GAS SUPPLY



Scan the code
and join our
mailing list

FOLLOW US IN THE WEBSITE AND SOCIAL MEDIA



www.anpg.co.ao



Agencia Nacional de Petróleo
Gas e Biocombustíveis



[anpg_angola_oficial](https://www.instagram.com/anpg_angola_oficial)



[anpg](https://www.youtube.com/anpg)

FEATURING ARTICLE



Angola LNG signs contract to increase gas supply

THE Angola LNG plant will now benefit from more gas from the maritime oil concessions of the Cabinda Association, made up of Blocks 0, 14, 15, 17, 18, 31 and 32, as a result of the addendum signed last December. The addendum adjusts the legal regime applicable to the terms of the Commercial Agreement in force since October 28th, 2019, and promotes the supply of gas for consideration onerously by the New Gas Consortium.

The signatories were the Ministry of Mineral Resources, Oil and Gas, the National Oil, Gas and Biofuels Agency (ANPG) and the companies involved in the Angola LNG project, namely Chevron, Sonangol, Azule Energy and TotalEnergies.

“It is an Addendum that come to... accommodate the improvements to the project Angola LNG...”

With the entry into force of the supply of Non-Associated Gas from the New Gas Consortium to the plant in the period 2026/27, it will have an increase of approximately 350 MMSCFD, which will allow a continuous supply to the LNG plant, thus making up for the potential lack of gas expected due to the normal decline in oil production.

The Chairman of the ANPG Board of Directors, Paulino Jerónimo, welcomed the achievement and said that the parties had worked hard to ensure a mutually beneficial relationship between all parties.

“It’s an addendum that was needed and which effectively accommodates the necessary improvements to the Angola LNG project, which has the tradition of being a pioneer in the history of natural gas in our country,” said Paulino Jerónimo.

The Secretary of State for Oil and Gas, José Barroso, who gave the

closing speech, praised the work carried out and the importance of gas for the country’s economy. He also pointed out that gas is par excellence the transitional resource between oil and new, cleaner and renewable forms of energy.

“We understand, given the potential that has been discovered during the oil exploration activity

in some fields such as Quiluma and Maboqueiro, that this resource also has the capacity, together with oil and other resources, to participate in our country’s economic matrix,” he said.



ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCRIBE

Mailto:
comunicacao@anpg.co.ao

OPERATIONS

Block 15 celebrates two decades of success in Angola

On November 1st, the Block 15 Contractor Group, made up of ExxonMobil (or Esso Angola) as operator, Sonangol, Azul Energy and Equinor, celebrated the twentieth anniversary milestone that marks the beginning of production from FPSO Xikomba, a floating production, storage and transfer unit in the oil and gas industry.

The commemoration ceremony was attended by government entities and industry leaders, including the Minister of Mineral Resources, Oil and Gas, Diamantino Azevedo, ANPG's Chairman of the Board, Paulino Jerónimo and the general managers of companies in the sector, as well as representatives of the diplomatic corps accredited to Angola, namely the Ambassador of the United States of America, Tulinabo Mushingui, and the Ambassador of the Kingdom of Norway, Bjørnar Dahl Hotvedt.

Twenty years ago, Block 15 began its journey to become one of West Africa's most successful offshore operations, with accumulated production of over 2.5 billion barrels

of oil. Five FPSOs have been delivered in six years, contributing to a daily production peak of over 700,000 barrels. Deepwater operations have set new standards in safety, environmental management and operational excellence.

The day of celebration brought to Angola ExxonMobil's Senior Vice President for Deep Water, Hunter Farris, an operator with a daily production of 175,000 barrels of oil, and he took the opportunity to introduce the new General Manager for Angola, Katrina Fisher, who is replacing Melissa Bond, who is leaving the company.

According to ExxonMobil, Hunter Farris stated at the end of the audience granted to him by the Angolan Head of State, João Lourenço, that the operator has already invested more than 30 billion US dollars in the development of oil resources in Angola and will continue to invest in the redevelopment of Block 15. Another important milestone will be the kickoff of drilling in the Namibe Basin in the second half of 2024.



REGULATION

INTERVIEW | “The oil sector in angola is one of the most developed in africa”

Angola has the natural conditions and accumulated experience in the extractive industry to play the role of a hub in the African continent. This is the view of Sinopec's Deputy General Manager in Angola, Paulo Pizarro, in the brief interview he gave the First Oil Newsletter in August, in Beijing, Republic of China, which we take up in this edition because it is still relevant.



What do you think is the importance of the Angolan delegation's visit to SINOPEC?

Sinopec is one of the largest integrated energy companies. Because today we are no longer just an integrated oil and gas company, but an integrated energy company. We are one of the leading companies in the production of hydrogen and especially green hydrogen, one of the world's largest energy companies in terms of refining and distribution capacity of petrochemicals.

What is your investment volume in Angola?

We have invested more than 21 billion US dollars in Angola. We have a net production of 90,000 barrels per day. So we are also one of the biggest investors in the oil sector in Angola.

Sinopec intends to continue investing in Angola. We have a long-term commitment to the country and have been in it since 2005. We want to continue investing, we want to expand our portfolio, we want to become operators, and this visit, let's say, gives Sinopec some comfort, some confidence, that its decision to continue investing in Angola is the right one.

Our commitment to continue investing in Angola is part of our upstream strategy to expand and continue investing in projects that are economically viable. It is also part of our energy transition project to continue investing in these projects, mainly in oil and gas, but also in projects that are efficient in terms of CO2 emission intensity.

What is your analysis of the business environment in Angola, more specifically the attractiveness of the oil sector?

Angola's oil sector is one of the most developed in Africa. It's also the sector where the most investment has been made in human



“At the moment we have 34 full-time employees, but we intend to grow...”

capital over the last 20 years. Today we have geophysical engineers, geologists, with a lot of experience in the industry. A lot has also been invested in infrastructure. We have capacity, we have logistic bases, we have ships, we have manufacturing units. And these were very large investments made over many years.

With this in mind, a lot can be expected from Angola's experience, right?

And I would say more! Angola has the capacity and potential to become a hub for sub-Saharan Africa, a regional hub. And this can help not only Angola, but also other countries. The regulator, the Agency, and the Ministry of Petroleum have shown themselves to be very flexible in terms of ensuring that the investor is able to recover their investment and make some profit, and that's extremely important.

What workforce does Sinopec have in Angola?

At the moment we have 34 full-time employees, but we intend to grow. Our aim is to grow to over 50 employees next year because we intend to expand the portfolio, become operators, and for that, we have to start growing, and gain capacity.





It's a very big step to become an operator in Angola. I don't know when we'll get there, because we have to find the right opportunity, but it's a very big step because we're going to have to create organizational capacity in terms of people, systems and processes. And we believe it's possible.

In terms of Local Content, what contribution do they make?

We are non-operators, so we have 22 Angolan employees at the moment. Our aim for next year is to recruit more Angolans and provide opportunities for training, growth within the company, especially in terms of work experience. The most important thing is to allow Angolans to take on responsibilities. In terms of contracting, practically 100% of our products and services are supplied by Angolan companies.



REGULATION

Etu Energias strengthens position in Block 17/06



Edson dos Santos,
Chairman of the Board of Etu Energias

LAST December, the Angolan oil company Etu Energias S.A. (formerly Somoil - Sociedade Petrolífera Angolana, SA) completed the process of acquiring a 2.5% stake in Block 17/06, offshore Angola, previously held by the Thai PTTEP (Angola) Corporation.

The process began in December 2022 with the signing of the contract for the sale of the participating interest. The transfer of the participating interest was approved by the Ministry of Mineral Resources, Oil and Gas, through Executive Decree No. 82/23, of June 5th, amended by Executive Decree No. 242/23, of November 17th, with the following

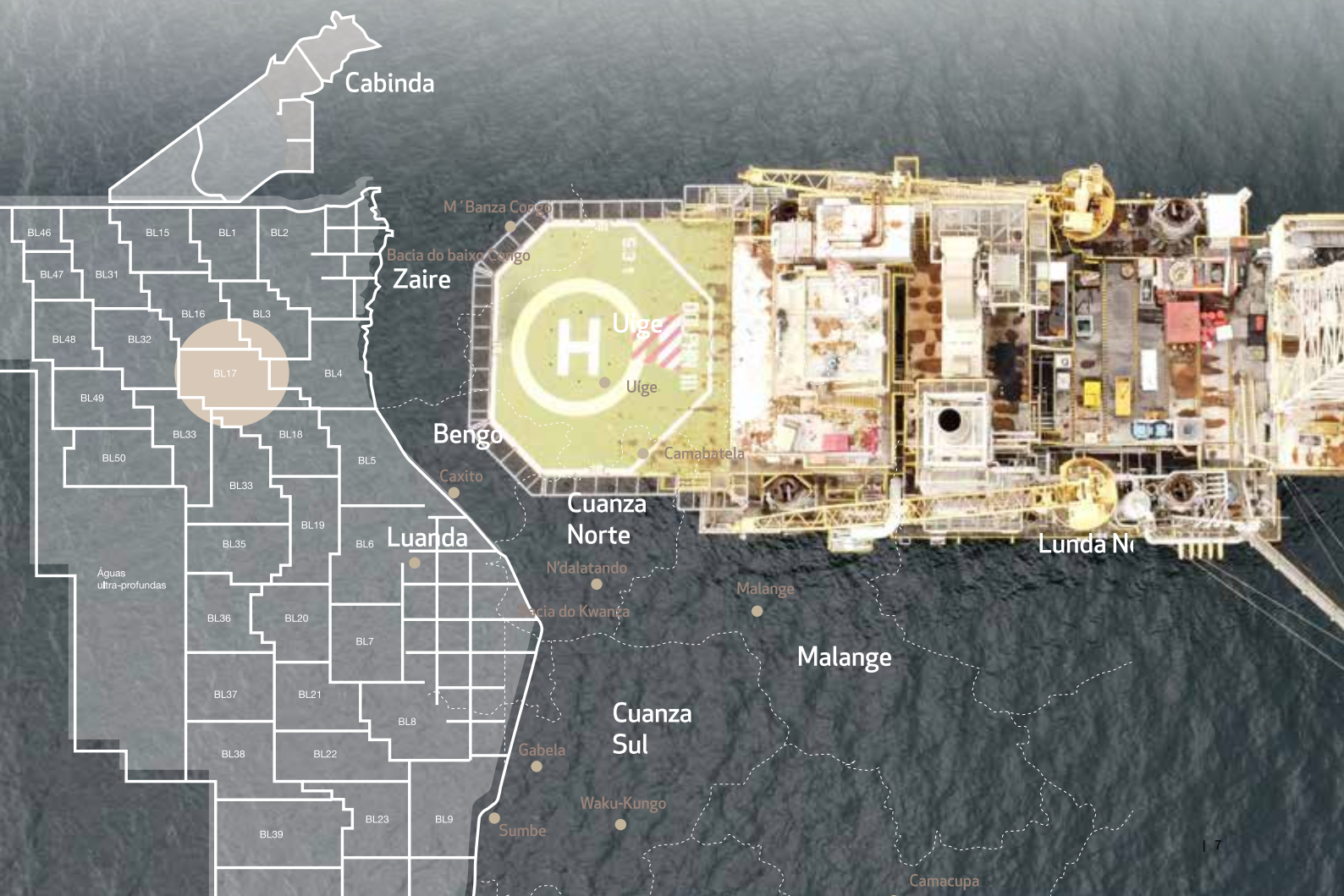
composition of the contractor group: TotalEnergies (Operator) 30%, Sonangol P&P 30%, SSI 30%, ETU Energias B17/067 .5% and Falcon Oil 5%.

Located 150 kilometers off the Angolan coast, Block 17/06 recently received investment approval

“Etu Energias remains focused on increasing its asset portfolio...”

(FID) for the Begónia field, which will be connected to the Pazfloor production and storage unit (FPSO), already in operation on Block 17, also operated by TotalEnergies, with production expected to start in 2024.

“The conclusion of this acquisition represents, for ETU Energias, the reinforcement of our participation in a Block in which we believe it is already in the development phase and which has excellent potential, including for natural gas. Etu Energias remains focused on increasing its portfolio of assets in order to ensure efficient and sustainable growth,” emphasizes Edson Dos Santos, Chairman of the Board of Etu Energias



SPORT



Rufino Cardoso

“In corporate sport you never lose”

In this edition, Rufino Cardoso, an officer from the Safety and Environment Office of the National Oil, Gas and Biofuels Agency, who is also one of the faces of the National Concessionaire's Sports and Cultural Center, gives a brief overview of the team that aims to win back the title of the sector's futsal tournament, to be held in February.

How is the ANPG collective preparing for the usual February tournament next year?

Preparation has been good in basketball and futsal.

What are the challenges of reconciling your different daily occupations with the Center's tasks?

The challenges are immense, because the demands we set ourselves as professionals reveal our persistence in the quest to do and achieve the best we can, always achieving the goals we set ourselves. Not forgetting that the Sports Center is led by colleagues Yuri Sousa, Gaspar Silva, Ângelo Rescova Xavier, Mauro Neves, Wilson Mendes and Katila Carvalho. The results are evident, which oblige us to continue working and consolidating the sports festival.

2023 came close, just like the previous ones, with ANPG failing to defend the trophy in the last match. Is regaining the title part of your plans?

Yes, yes, it was a close, and we expected it as 2022 champions. We played our best and finished in second place. What we always tell our athletes is that in corporate sport you never lose; we all win. The interaction between colleagues and the presence of our managers outside the professional sphere helps to socialize. As for the title, yes, we're aiming to win it back in Men's Futsal in 2024. The intention is there. Now we have to work to make it happen.

What support does the Nucleus rely on to make its activities more dynamic?

Well, when we started out as a group promoting sports in ANPG and the oil sector in Angola, it was with great pleasure and satisfaction that we received the support of our Board of Directors and, in particular, of our Chairman of the Board, Engineer Paulino Jerónimo and Administrator César Paxi. It's true that we had hoped for a lot more so that some situations could be resolved with more autonomy. All in all, we felt that it was possible and we welcomed it.



HUMAN CAPITAL

Voices of the National Concessionaire



In terms of changes, we are currently setting up an integrated Human Resources (HR) management system. We brought a base from our original company (Sonangol) to the ANPG Constitution, implementing the adjustments to the new identity of the National Concessionaire. HR is a very sensitive area and the big challenge is managing expectations. We are constantly adapting processes and procedures, since what worked yesterday may not work today and may not work much more tomorrow. Another major challenge is developing human capital in all its forms and retaining talent."

Human Resources Director,
Maria do Rosário Francisco



When we talk about natural gas, we mean gas in its composition as dry gas, methane, butane, propane and condensates. Cooking gas in Angola is butane. The ANPG sees gas in its broader composition. For example, Portugal uses natural gas, dry gas, obtained by importing LNG. This is a type of gas that Angola produces and exports to Europe and Asia. It is marketed by an investor, Angola LNG. We transport the gas to the plant. The ANPG is in charge of analyzing existing resources and promoting opportunities for exploration and production of mineral resources."

Coordinator of the Gas Group,
Américo Fernandes



Simply put, local content is about capturing investment for local companies. Angolan national companies. So the oil sector is quite international, there are players from all over the world, but the aim of local content is to encourage Angolan companies to be competitive and efficient enough to produce and provide services within the sector. So, as I said, local content is not a new issue. As oil producers, Angola already has a few years of experience, however, we had several pieces of legislation scattered around and in 2020 Presidential Decree 271/20 was published, which ends up bringing together all the policies and regulations on Local Content."

Coordinator of the Local Content Center, **Maura Nunes**